

# LIÇÃO 12

## ***ESPERANDO, MAS TRABALHANDO NO REINO DE DEUS***

23 de dezembro de 2018

*Professor Alberto*

### TEXTO ÁUREO

***“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pe 4.10).***



### VERDADE PRÁTICA

***Enquanto vigilantes aguardamos a volta de Cristo, devemos trabalhar diligentemente na causa do Mestre.***

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pe 4.10).***

Nosso texto áureo está na Primeira Epístola de Pedro no capítulo 4, versículo 10 onde aparece a palavra “multiforme”. O teólogo Dr. Russell Norman Champlin, fez a seguinte análise da palavra “*multiforme*”:

A palavra «...*multiforme*...» se deriva do termo grego «*polupoikilos*», em forma adjetivada encontrada somente aqui em todo o N.T., cujo significado é «*variegado*<sup>1</sup>», «*multilateral*», usado para indicar quadros, flores e vestimentas de várias cores. Na versão da *Septuaginta* (tradução do original hebraico do A.T. para o grego, completada cerca de duzentos anos antes da era cristã), a capa de «*muitas cores*» presenteada por Jacó a José, é descrita por essa palavra. (Ver Gên. 37:3). Esse vocábulo pinta a sabedoria divina como algo que tem muitíssimas facetas, dotado de enorme variedade, com os mais variados modos de manifestação e expressão, por ser algo que é digno de ser contemplado, devido suas muitas e excelentes variações e realizações. Gregório de Nissa (ver Hom. VIII, sobre Cantares de Salomão) nos fornece uma notável interpretação, a que vários expositores aludem. Diz ele: «*Antes da encarnação de nosso Salvador, os poderes celestiais conheciam a sabedoria de Deus como algo simples e uniforme, que efetuava maravilhas de modo consoante com a natureza de cada coisa. Nada havia de ‘poikilon’ (multiforme, multicolorido). Mas agora, por meio da ‘oikonomia’ (dispensação, plano) que diz respeito à igreja e à raça humana, a sabedoria de Deus não é mais conhecida como algo uniforme, e, sim, como algo ‘polupoikilos’ (multiforme, variegado), produzindo contrários por meio de contrários, mediante a morte, a vida, a desonra, a glória, o pecado e a retidão; mediante a maldição e a bênção; mediante a fraqueza e o poder. O invisível se manifestou em carne. Veio para remir cativos, sendo ele mesmo o adquiridor, e sendo ele mesmo o preço*» (CHAMPLIN, 1995, vol. 4, p.582).

Que possamos ser piedosos e cheios de temor do SENHOR na abençoada responsabilidade de administradores do dom dado por Deus a cada servo seu, que possamos reverentemente ser despenseiros dessa extraordinária graça de Deus, que o versículo 8 seja a base dessa administração: ***“Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados” (1 Pe 4.8).***

---

<sup>1</sup> Variegado - 1. que apresenta cores, formas, variadas; matizado/ 2. diferente; diverso; vário (<http://www.dicionarioinformal.com.br/variegado/>)

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

**Mateus 25.14-30**

## INTERAÇÃO

O apóstolo Pedro fala de nossa responsabilidade no desenvolvimento de nossos dons, ao dizer que cada "um" deve administrar "aos outros o dom como recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1Pe 4.10).

Se por um lado devemos esperar, ou aguardar, a Vinda do Senhor, por outro, enquanto isso não acontece, é nosso dever trabalhar na causa do Mestre, levando a Palavra do Evangelho a todo o mundo (Mt 28.19,20).

É justamente isso que o Senhor Jesus Cristo ensinou com a parábola que estudaremos hoje.

Veremos, inclusive, que fazer tal trabalho não se trata de uma opção, mas de algo obrigatório, posto que tal ordem foi dada pelo Senhor. Precisamos desenvolver os talentos que recebemos de Deus.

## OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- I - Interpretar a parábola dos dez talentos;***
- II- Incentivar a utilização consciente e responsável dos talentos recebidos de Deus;***
- III- Conscientizar de que nosso dever é trabalhar até a Vinda do Senhor.***

## INTRODUÇÃO

A parábola dos talentos retrata um senhor que viaja para fora do país e deixa suas posses sob a responsabilidade de seus servos.

Enquanto ele estiver ausente, os servos deverão negociar os seus bens para obter lucro.

No dia que o senhor voltar, eles deverão prestar contas.

A referência sobre o longo tempo de duração da viagem (Mt 25.19) desperta a questão a saber quem estará pronto para o retorno do senhor.

Assim, uma das grandes lições da parábola dos talentos está na importância de se "remir" o tempo, de maneira sábia, antes que Cristo volte.

Não se trata de uma espera desinteressada, pois exige de cada um de nós, seus servos, que levemos adiante a tarefa de cuidar dos "bens" e tiremos o máximo proveito da oportunidade que nos foi confiada.

Estar preparado para a volta de Jesus significa também comprometer-se com a tarefa que nos foi designada pelo Senhor (Lc 19.13b).

## I.- INTERPRETAÇÃO DA PARÁBOLA DOS DEZ TALENTOS

### ***1. O contexto da parábola.***

A maioria dos estudiosos enfrenta dificuldade para explicar o contexto da parábola dos talentos, pois se trata de uma narrativa que expõe uma realidade econômica muito distinta da nossa.

Um ou outro arriscou uma explicação dizendo que o procedimento adotado pelo senhor da parábola era uma das formas que as pessoas de posse adotavam quando se ausentavam por um longo período de tempo.

No entanto, tal explicação não é o mais importante, e sim a sua mensagem.

### ***2. Conhecendo o sistema financeiro da época.***

Os estudiosos destacam ainda que embora Jesus usasse, via de regra, em suas parábolas, imagens da vida no campo, dos trabalhadores braçais e até da família, nesta o Senhor tomou exemplos do sistema financeiro, pelo fato de que, naquela época, tal sistema era um assunto corriqueiro e criticado entre as pessoas.

Assim, ainda que elas não tivessem posses e fossem pobres, sabiam desse sistema e entendiam também que as pessoas que tinham muito dinheiro eram as que possuíam maiores condições de multiplicar seus bens.

Uma vez que desde sempre os juros de empréstimos são elevados, certamente talvez, por isso, os servos bons e fiéis tenham atuado, eles mesmos, como banqueiros, emprestando o dinheiro a altos juros e realizando grandes negócios (v.27).

### ***3. A motivação e o significado da parábola.***

Pelo contexto escatológico em que foi contada, muito provavelmente a parábola dos talentos tem como finalidade retratar o período que abrange desde a ascensão de Jesus até sua segunda vinda e foi dirigida aos seus discípulos com o objetivo de alertá-los a ter uma vida pautada nos valores do Evangelho (Mt 25.13-15).

O homem rico a quem os servos se referiram como "senhor" que iria partir é uma representação do Senhor Jesus Cristo.

A viagem a um país distante se refere à sua partida para o céu, após a sua ascensão. Os servos eram, inicialmente, os doze discípulos a quem Jesus dirigiu a parábola, e num sentido mais amplo, refere-se a todas as pessoas nascidas de novo.

Os talentos são os dons que o Senhor entregou aos seus servos. Inclusive, a nossa palavra "talento", com o sentido que conhecemos, vem desse uso que o Mestre fez da expressão.

A volta do senhor dos talentos seria o equivalente à segunda vinda de Cristo, enquanto a recompensa, ou o castigo, seriam uma representação do destino dos salvos e dos não-salvos (vv.20-27).

A aprovação elogiosa que o senhor fez aos servos, no seu retorno, refere-se aos galardões que se podem esperar do julgamento das obras no Tribunal de Cristo (2 Co 5.10).

Já a condenação do servo que negligenciou sua responsabilidade em relação ao talento, é uma advertência contra o não uso, ou o uso indevido dos dons (vv.28-30 cf. Mt 7.21-23).

## SINOPSE DO TÓPICO I

*Desenvolver os talentos, ou dons, é a grande mensagem da parábola.*

## SUBSÍDIO EXEGÉTICO

“A palavra grega **talanton**, usada somente por Mateus, é uma moeda de alto valor, dependendo do metal do qual é feito (em contraste com a palavra **mna** que Lucas usa, a qual tinha consideravelmente menos valor, Lc 19.13).

Em certo ponto um talento era igual a seis mil denários, sendo o valor de um denário o salário de um dia para os trabalhadores (veja Mt 18.23-28).

(Em nosso idioma usamos a palavra talento para nos referirmos à habilidade que a pessoa tenha, sentido este proveniente desta parábola.)

Emprestar dinheiro para ganhar juros e enterrar tesouros de moedas eram práticas comuns nessa época.

“Quando o nobre volta, cada servo o trata de 'Senhor' (**kyrie**).

Para os leitores de Mateus conotava a divindade de Jesus. Embora todos o chamem de Senhor, nem todos são servos fiéis.

Todo aquele que trabalha fielmente nos negócios do Reino é aprovado e convidado a entrar no gozo do teu senhor' (Mt 25.21,23).

O servo infiel afirma que sua inação é resultado de medo do senhor, que teria ficado bravo se o servo tivesse investido o dinheiro num empreendimento improdutivo.

Em vez de arriscar a perder, ele enterra o tesouro como garantia (cf. Mt 13.44).

Mas ele se condena com as próprias palavras. O senhor o chama de 'mau e negligente servo' (Mt 25.26).

Fazer o trabalho do Reino obtém abundância na consumação do tempo do fim, ao mesmo tempo que a negligência (ou a preguiça) é recompensada com a danação eterna {...}.

Jesus ensinou que a prática da justiça e do perdão graciosos de Deus são indispensáveis para a salvação última".

(SHELTON, James 8. In ARRINGTON, French L.; STRONDAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.136).

## II.- USANDO A NOSSA CAPACIDADE PARA O REINO DE DEUS

### ***1. O Senhor reparte seus talentos segundo a nossa capacidade.***

A parábola dos talentos nos ensina uma grande verdade sobre o nosso potencial, isto é, a aptidão e a possibilidade que cada um possui de realizar uma tarefa.

Por isso, o texto fala que a quantidade de talentos foi repartida "***a cada um segundo a sua capacidade***" (v.15).

Deus não concede um talento a uma pessoa sem que esta tenha condições de desenvolver e nem requer de alguém uma tarefa para a qual não a tenha chamado.

Qual é o seu talento?

Qual é a sua capacidade?

Contente-se com o seu talento, pois você o recebeu do Senhor de acordo com a sua capacidade.

A esse respeito, a parábola mostra a diferença de responsabilidade, pois diferimos uns dos outros na quantidade de dons recebidos.

Note que, apesar de os servos terem recebido uma quantidade diferente de talentos, que foram distribuídos de acordo com a capacidade pessoal de cada um, a recompensa pela dedicação de cada um deles à tarefa foi igual.

## **2. A capacitação do homem por Deus.**

Desde o livro de Êxodo, a Bíblia apresenta o agir de Deus na vida de homens com a finalidade de capacitá-los para o exercício de uma atividade (35.30-35).

O texto fala da capacitação divina a Bezalel e a Aoliabe, dizendo que Deus lhes deu habilidade para fazerem trabalhos manuais e engenhosos específicos, além de capacidade para criar "invenções".

Diante da grande tarefa que tinha diante de si em liderar o povo de Deus, apesar de ter sido escolhido para desempenhar tal papel, Salomão pede ao Senhor que lhe dê sabedoria (1 Rs 3.6-9).

Assim também o apóstolo Paulo reconhece, de forma humilde, que não somos *"capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus"* (2 Co 3.5).

Esta é a atitude que se espera de quem realmente tem um chamado da parte de Deus: Reconhecer que a nossa capacidade vem de Deus.

## **3. O acerto de contas.**

A responsabilidade de desempenhar uma missão na obra de Deus é de tal envergadura que a parábola que estamos estudando fala do acerto de contas dos servos de Deus, com o seu Senhor, e mostra algumas verdades interessantes.

Entre elas a de que os homens podem até receber dons desiguais, mas devem desenvolvê-los e entregá-los com a mesma diligência, pois os que fizerem a vontade do seu senhor receberão a mesma remuneração (vv.21,23).

De igual forma, o negligente, independentemente do quanto recebeu, pela sua maneira de lidar com o talento, também será punido (vv.28,30).

## **SINOPSE DO TÓPICO II**

***Como discípulos de Cristo, nossos dons, recebidos dEle, devem ser utilizados para exteriorizar e revelar o Reino de Deus.***

## **CONHEÇA MAIS**

### **A Origem da Nossa Moderna Palavra "Talento"**

“A definição que conhecemos de ‘talento’ como uma referência à capacidade humana é derivada desta parábola e, apesar das pessoas interpretarem o ‘talento’ como tendo

uma ligação com a capacidade há muito tempo atrás, este uso da palavra não surgiu antes do século XV.”

Para conhecer mais, leia ***Compreendendo todas as Parábolas de Jesus***, CPAD, p.737. [

## SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Os três servos receberam seus talentos (Mt 25.15).

Cada um deles trabalharia e administraria os bens conforme a sua capacidade pessoal. Aquele senhor deixou aqueles talentos em suas mãos para serem cuidados e negociados.

Não há acepção, nem discriminação.

Cada qual negociaria da melhor forma possível com aquilo que recebeu para trabalhar.

Cada qual deveria preocupar-se apenas com o seu trabalho e procurar fazê-lo bem.

Não pode haver espaço para invejas, ciúmes e porfias entre os servos de Cristo, que são coisas típicas de pessoas carnais (Gl 5.19-21).

A entrega dos talentos representava não só a confiança, mas significava o teste que provaria a fidelidade de cada um deles. Os servos de Cristo na terra, da mesma forma, são selecionados para trabalharem com os talentos recebidos, e o Senhor espera que os mesmos trabalhem e façam multiplicar os bens do Senhor.

Ele chama e seleciona pessoas como quer".

(CABRAL, Elienai. ***Mordomia Cristã***, 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.144).

## III.- TRABALHANDO ATÉ O SENHOR VOLTAR

### ***1. Usando os talentos segundo a nossa capacidade.***

Assim como a distribuição dos bens foi proporcional à capacidade de cada um dos servos, de igual maneira, espera-se que a sua utilização obedeça à mesma regra, ou seja, os talentos devem ser usados de acordo com a capacidade de cada um.

A respeito do trabalho com a expansão do Reino de Deus, o Senhor reparte talentos segundo a nossa capacidade e os requer na mesma medida, pois ***"a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá"*** (Lc 12.48b).

Cientes de sua obrigação, os dois primeiros servos, não sabendo quanto tempo o seu senhor estaria ausente, tão logo ele se foi, começaram a negociar imediatamente e



empregaram seus talentos, ou seja, eles negociaram e não descansaram enquanto não dobraram o que tinham recebido (vv.20,22).

Em ambos os casos os talentos foram devidamente empregados. Se o servo que recebera um talento tivesse feito o mesmo, certamente o seu desempenho seria semelhante (vv.26,27).

### ***2. A advertência de que haverá uma prestação de contas.***

Por mais que tenha demorado, "*o senhor daqueles servos*" voltou e chamou-os para ajustar "contas com eles" (v.19).

De modo semelhante, Cristo não nos chamou para que fiquemos ociosos, pois Ele chamará cada um a prestar contas de seu trabalho na obra de Deus (Lc 12.48b; 2 Co 5.10).

A parábola nos adverte para o fato de que recebemos algo de Cristo, ou seja, dons e talentos, com a finalidade de trabalharmos para Ele, pois a "*manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil*" (1 Co 12.7).

É necessário atentar para esta verdade, pois o dia de prestar contas chegará e todos seremos examinados.

### ***3. Recompensa no Tribunal de Cristo.***

Além de ser uma responsabilidade, trabalhar no Reino de Deus é um privilégio.

Os elogios que o senhor fez aos servos no seu retorno (vv.21,23) lembram dos galardões que, como seus servos, podemos esperar no dia do julgamento de nossas obras no Tribunal de Cristo (1 Co 3.12-15 cf. 2 Co 5.10).

Alegremo-nos com essa verdade.

## **SINOPSE DO TÓPICO III**

***Não basta apenas trabalhar, é preciso entender que o trabalho é feito para Deus a quem um dia prestaremos, contas.***

## **SUBSÍDIO DIDÁTICO**

Aproveite a temática da lição como um todo, mas desse terceiro tópico, m especial, para incentivar à classe a praticar o evangelismo pessoal e a falar de Cristo em todo e qualquer lugar, seja nas redes sociais ou mesmo no trabalho u na vizinhança.

Estimule aqueles que têm vocação para o ensino, oferecendo a oportunidade de, nas próximas aulas, eles introduzirem ou, talvez, concluírem a lição.  
Dessa forma você estará contribuindo para a continuidade do ministério de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que Jesus não estabeleceu uma data para a sua volta, Ele pode vir a qualquer momento (Mt 24.36; Mc 13.32; At 1.7).

Todavia, sempre há tempo suficiente, antes que Cristo venha, para que os que forem servos bons e fiéis dupliquem os talentos que o Senhor lhes confiou.

***ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:  
[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)***